



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - UAB/UnB
INSTITUTO DE ARTES
DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS

Gilvana Almeida Queiroz de Sousa

**Os desafios da docência em Artes Visuais nas escolas estaduais do
município de Arinos-MG.**

Buritis – MG

2014



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - UAB/UnB
INSTITUTO DE ARTES
DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS

Gilvana Almeida Queiroz de Sousa

**Os desafios da docência em Artes Visuais nas escolas estaduais do município de Arinos-
MG.**

Monografia apresentada ao Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade de Brasília/Universidade Aberta do Brasil, como parte dos requisitos exigidos para a conclusão do Curso de Licenciatura em Artes Visuais.

Orientadora: Prof^ª. Ms. Marisa Araújo Cordeiro

Tutora: Prof^ª. Ms. Júlia Milward

Burititís – MG

2014



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - UAB/UnB
INSTITUTO DE ARTES
DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS

Gilvana Almeida Queiroz de Sousa

**Os desafios da docência em Artes Visuais nas escolas estaduais do município de Arinos-
MG.**

Trabalho de conclusão de curso aprovado em ____ de _____ de ____ para
obtenção da graduação em Artes Visuais.

Banca Examinadora:

Prof. (Orientador)

Prof. (Professor convidado)

Prof. (Professor convidado)

Buritís – MG

2014

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por proporcionar esta oportunidade de realizar mais um sonho em minha vida e por ter me dado forças para chegar até onde cheguei.

Aos meus pais que já não se encontram comigo, uma vez que Deus os levou para o repouso dos justos, mas que antes de partir me ensinaram o caminho da vida e da felicidade.

Ao meu filho e esposo pela compreensão, pois durante este curso não pude dar a dedicação que os próprios mereciam.

Enfim, agradeço a todos os meus familiares pela força que me deram durante este período e sempre.

"É na arte que o homem se ultrapassa definitivamente."

Simone de Beauvoir

RESUMO

Grande parte dos educadores da área de Artes Visuais enfrenta angústias e frustrações ao se deparar com a realidade da desvalorização da disciplina Arte nas escolas. É perceptível o cenário de desafios em que o arte-educador está inserido. Assim, este trabalho aborda a necessidade de refletir sobre os desafios enfrentados pelo docente de Artes Visuais nas escolas estaduais do município de Arinos-MG. Prima por discriminar os desafios enfrentados pelo arte-educador no processo de ensino e aprendizagem, assim como identificar o papel da arte nas escolas, elencar os principais desafios enfrentados pelo arte-educador e nomear as estratégias que os professores adotam para suprir as necessidades de material enquanto professor de Artes Visuais. O resultado deste trabalho se concretizou por meio de uma pesquisa qualitativa com aplicação de questionários a educadores de Artes e gestores de escolas que discorreram sobre a realidade do ensino da disciplina nas escolas e os desafios presentes. Por fim, enfoca observações realizadas durante o estágio supervisionado e a troca de experiências que conduziram à reflexão sobre a importância de utilização de material alternativo como uma estratégia para sanar as dificuldades de recursos financeiros, uma das dificuldades enfrentadas pelo arte-educador. Aponta-se ainda a importância da escola constituir um novo cenário para as artes visuais, realizando um trabalho de equipe que possa culminar na valorização da arte e numa aprendizagem satisfatória.

Palavras Chave: Artes visuais; desafios; arte-educador.

SUMÁRIO

1 Introdução	08
2 Desenvolvimento	09
2.1 Revisão de Literatura.....	09
2.2 Metodologia	16
2.3 Análise dos fatos	17
3 Conclusão	24
4 Referências Bibliográficas	25
5 Apêndices	27
5.1 Questionário Aplicado aos Gestores.....	27
5.2 Questionário Aplicado aos Professores de Artes	28
5.3 Fotos dos Trabalhos de Artes Visuais realizado na Escola Estadual Chico Mendes	29

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda o tema os desafios da docência em Artes Visuais nas escolas estaduais do município de Arinos-MG. Prima pela necessidade de refletir sobre a questão: Quais os desafios enfrentados pelo docente de Artes Visuais nas escolas estaduais do município de Arinos-MG?

A escolha deste tema surgiu por meio da percepção dos vários desafios encontrados pelo docente na área de Artes Visuais. Acredita-se que grande parte dos educadores desta área, passa por angústias e frustrações, o que acaba por abalar a motivação, aspecto tão necessário para o desenvolvimento de um trabalho que resulte numa aprendizagem de qualidade.

Alguns desafios serão abordados nesta pesquisa, por meio de um trabalho de investigação nas escolas Escola Estadual Major Saint' Clair Fernandes Valadares e Escola Estadual Garibaldina Fernandes Valadares que atendem alunos do ensino fundamental e do ensino médio. A Escola Estadual Major Saint' Clair Fernandes Valadares está situada à Rua Professor Benevides, nº 40, no Bairro Centro, atendendo uma clientela de classe baixa e média com faixa etária entre 10 e 25 anos. E a Escola Estadual Garibaldina Fernandes Valadares se situa na Rua Otto Wageman Carneiro, nº 51, Bairro Planalto com alunado também de classe baixa e média e faixa etária entre 06 e 25 anos.

Este trabalho apresenta como objetivo geral, discriminar os desafios enfrentados pelo arte-educador no processo de ensino e aprendizagem e tem como objetivos específicos, identificar o papel da arte nas escolas, elencar os principais desafios enfrentados pelo arte-educador e nomear as estratégias que os professores adotam para suprir as necessidades de material enquanto professor de Artes Visuais.

Assim, é possível refletir sobre a importância da arte para o ensino e para a formação humana, de modo a se alcançar uma sociedade mais sensível e crítica, proporcionando a reflexão sobre a existência de possibilidades artísticas que podem ser exploradas. Almeja-se então fazer um comparativo para verificar se os desafios abordados são realidade em ambas as escolas.

A realização do estágio supervisionado possibilita a percepção destes desafios de maneira nítida, uma vez que é possível realizar uma observação mais apurada da escola como

um todo, embora isso seja diagnosticado também enquanto se realiza a docência, como é o caso de quem já iniciou sua carreira profissional na área.

Por meio de um trabalho de pesquisa surge a oportunidade de buscar respostas que confirmem as frustrações e a desvalorização que trilharam os caminhos do docente em arte. Assim sendo, faz-se necessário identificar o que é arte.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 REVISÃO DE LITERATURA

A educação é considerada uma atividade básica da sociedade humana que acompanha as pessoas ao longo de sua existência. É um processo de atuação de uma comunidade sobre o desenvolvimento do indivíduo a fim de que ele possa atuar na sociedade respeitando os interesses coletivos, tendo consciência de suas possibilidades e limitações enquanto cidadão.

Segundo o dicionário Aurélio, educação é o “processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral da criança e do ser humano em geral, visando à sua melhor integração individual e social”.

Tomando-se o conceito de Educação por (COLE, 2004) como "o conjunto das influências do ambiente social e cultural sobre o sujeito" é possível compreendê-la muito além de sua abrangência pedagógica ou educacional.

Cumprir, no entanto, a importância da educação propriamente escolar uma vez que a escolarização básica possibilita aos indivíduos aproveitar e interpretar, consciente e criticamente, outras influências educativas.

Todavia, diante de tantas inovações tecnológicas ocorridas no atual mundo globalizado, percebe-se que a escola não é a única detentora do saber. As pessoas aprendem independentemente dela. Não se pode mais dizer que a escola é o único lugar onde os alunos aprendem. À escola cabe a missão de lapidar as informações, fazendo com que os alunos reflitam sobre seus conhecimentos com ética e responsabilidade.

É possível perceber que, mesmo a escola influenciando a construção do conhecimento e sua reflexão, é viável considerar que os espaços educativos se ampliaram. Hoje se aprende em vários espaços e a escola necessita ofertar uma educação de qualidade, um processo de ensino e aprendizagem que seja significativo aos seus alunos.

Segundo Brandão, (1981, p.7):

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com educação.

A escola necessita, portanto, perceber o aluno nos aspectos físico, emocional, biológico, social e político. Assim sendo, é de fundamental importância possibilitar aos alunos o desenvolvimento nas diversas áreas do conhecimento.

Diante da proposta de educar é necessário oferecer não apenas conhecimentos matemáticos, físicos, geográficos ou históricos. É preciso ampliar a capacidade criativa dos alunos, possibilitando-lhes perceber também seu potencial artístico, que pode ser descoberto através das aulas de Artes, pois se a educação está presente em nosso cotidiano, a arte também está.

A professora Ana Mae Barbosa (2003, p.18) salienta que a arte na educação como expressão pessoal é um importante instrumento para a identificação cultural e o desenvolvimento. Através das artes é possível desenvolver a percepção e a imaginação, apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica.

Ao longo das experiências que vão ocorrendo no trabalho do professor de Artes Visuais é possível perceber que o mesmo nem sempre é reconhecido profissionalmente. Os alunos não reconhecem a importância que a arte possui e o corpo escolar a percebe como uma distração para os educandos, pois esta questão é visível nas reuniões pedagógicas onde diretor, supervisores e professores abordam questões relativas ao ensino-aprendizagem das várias disciplinas, excluindo a disciplina Arte.

Geralmente o arte-educador é lembrado apenas em dias de eventos escolares para realizar a ornamentação do ambiente e programar apresentações com os alunos. Diante de tais desafios é possível refletir sobre os motivos que desencadeiam a desvalorização da arte.

Percebe-se que nas escolas acontece um trabalho em torno da disciplina de Artes, porém nem sempre o mesmo é desenvolvido de maneira adequada ou é valorizado.

Quando se pensa em Artes, especialmente as visuais, o que vem à mente são desenhos, pinturas esculturas, tintas, pincéis, lápis de cor e telas. O teatro, o cinema, a música, a fotografia, a moda ou arquitetura também as representam, pois expressam sensações, sentimentos, pensamentos e realidade por vários meios.

Conforme os PCN uma função igualmente importante que o ensino da arte tem a cumprir diz respeito à dimensão social das manifestações artísticas que revelam o modo de perceber, sentir e articular significados e valores que governam os diferentes tipos de relações entre os indivíduos na sociedade. A arte estimula o aluno a perceber, compreender e relacionar tais significados sociais. (BRASIL, 1998, P.19).

Os PCN (1997) afirmam que desde o início da história da humanidade a arte tem se mostrado como uma práxis presente em todas as manifestações culturais. Salientam que:

A arte é um modo privilegiado de conhecimento e aproximação entre indivíduos de culturas distintas, pois favorece o reconhecimento de semelhanças e diferenças expressas nos produtos artísticos e concepções estéticas, num plano que vai além do discurso verbal: uma criança da cidade, ao observar uma dança indígena, estabelece um contato com o índio que pode revelar mais sobre o valor e a extensão de seu universo do que uma explanação sobre a função do rito nas comunidades indígenas. E vice-versa. (BRASIL, 1997, p. 33).

De acordo com os PCN, a área de Arte tem uma função importante a cumprir. Ela situa o fazer artístico como fato e necessidade de humanizar o homem histórico, brasileiro, que conhece suas características tanto particulares, tal como se mostram na criação de uma arte brasileira, quanto universais, tal como se revelam no ponto de encontro entre o fazer artístico dos alunos e o fazer dos artistas de todos os tempos, que sempre inauguram formas de tornar presente o inexplicável.

“O ensino da arte e o aprendizado por meio da arte nas escolas de ensino regular contribuem, portanto, para que a escola “proporcione condições para que seus alunos se tornem sujeitos do seu conhecer, na interação com seu meio ambiente, para agir e transformar continuamente sua realidade, pela sua inteligência”. (Prosser, 2003, pag. 10).

Os PCN orientam para que a Arte faça parte de todas as disciplinas, reconhecendo sua importância como qualquer outra matéria, pois ela traz grandes benefícios aos alunos, por exemplo, a compreensão em outras áreas do conhecimento humano.

As artes visuais integram uma disciplina curricular tão importante quanto as demais e não podem ser vistas apenas como um passatempo em nossas escolas. O ensino de artes como atividade criou uma diversidade de práticas pedagógicas que se tornou hábito e até hoje ainda é possível ver nas escolas brasileiras como: cantar músicas da rotina da escola, produzir “lembrancinhas” das datas comemorativas, além de preparar a decoração da escola para os eventos cívicos e religiosos.

Diante do exposto, convém destacar que as escolas muitas vezes não oferecem apoio ao trabalho do arte-educador, haja vista que a realidade nos mostra a precária disponibilidade de espaço adequado e de materiais didáticos, a duração insuficiente das aulas, não possibilitando o desenvolvimento pleno do ensino da arte e a excessiva quantidade de alunos dificulta a atenção do professor para as necessidades individuais de cada um. Todo este panorama colabora direta ou indiretamente para a desvalorização das artes visuais e do docente da área. Contribui muito para que a disciplina tenha sido colocada em um lugar de inferioridade com relação às demais.

Para mudar este cenário é necessário que nossas instituições de ensino valorizem a arte e o arte-educador, possibilitando a realização de seu trabalho através do apoio que o mesmo necessita, para que se sinta motivado a oferecer um ensino de qualidade aos alunos.

É fundamental que as escolas compreendam que as Artes Visuais contribuem ainda para revelar em cada pessoa humana o cognitivo e a afetividade, pois através dela se transmite o que sentimos e o que pensamos, como estamos e como anda nosso relacionamento com as pessoas ao nosso redor e com toda a sociedade.

Quando Barbosa (2006) afirma que “Arte é cognição”, se refere aos naturais processos educacionais, ante os quais a Arte deve estar relacionada, de maneira semelhante às demais áreas de conhecimento, no que cada uma das áreas possui suas especificidades referentes ao dado cognitivo.

Barbosa (2006) ressalta a Arte como área de conhecimento artístico, que busca valorizar o próprio conhecer da Arte, em seu conteúdo, não a veicula como contemplação ou como meio para tipos de valores teóricos, assim como também não elimina possibilidades de estudos artísticos, relacionados a esses outros valores, aliás, indica que se pense – e se integre – a Arte, em relação aos demais valores sociais.

A arte deve ser encarada de forma séria e comprometida, uma vez que contribui para o desenvolvimento de alguns conhecimentos que expandem a capacidade de dizer mais sobre o universo pessoal do aluno e sobre o mundo.

Por meio da arte é possível desenvolver a percepção e a imaginação apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo ao indivíduo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada.(BARBOSA, 2002, p.18).

Nessa perspectiva, os PCN afirmam que a arte na escola tem uma função importante a cumprir. Ela situa o fazer artístico dos alunos como fato humanizador, cultural e histórico, no qual as características da arte podem ser percebidas nos pontos de interação entre o fazer artístico dos alunos e o fazer dos artistas de todos os tempos, que sempre inauguram formas de tornar presente o inexistente. Não se trata de copiar a realidade ou a obra de arte, mas sim de gerar e construir sentidos.

Ainda em conformidade com os Parâmetros Curriculares Nacionais, “a arte na escola já foi considerada matéria, disciplina, atividade, mas sempre mantida à margem das áreas curriculares tidas como mais “nobres”. Esse lugar menos privilegiado corresponde ao desconhecimento, em termos pedagógicos, de como se trabalhar o poder da imagem, do som, do movimento e da percepção estética como fontes de conhecimento”. (BRASIL, 1998, p. 26)

Dentre as habilidades e competências que devem ser observadas pelos professores nos alunos, estão as de cunho artístico. Diante disso, os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p. 15), logo na apresentação da proposta do volume 6, das séries iniciais do Ensino Fundamental, destinado à Área Curricular Arte, diz que:

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico, que caracteriza um modo particular de dar sentido às experiências das pessoas: por meio dele, o aluno amplia a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação. (BRASIL, 1997, p. 15).

A pessoa ao se expressar por meio das Artes Visuais, exterioriza os seus sentimentos, suas emoções, suas expectativas e os seus anseios além de refletir sobre a sua realidade. Essa interação com o outro e com meio possibilita experiências enriquecedoras e uma aprendizagem de qualidade no que se refere ao desenvolvimento afetivo, cognitivo e psíquico.

“O ensino da arte e o aprendizado por meio da arte nas escolas de ensino regular contribuem, portanto, para que a escola “proporcione condições para que seus alunos se tornem sujeitos do seu conhecer, na interação com seu meio ambiente, para agir e transformar continuamente sua realidade, pela sua inteligência”. (PROSSER, 2003, pag. 10).

As Artes Visuais, embora inspirem atitudes, pensamentos e visão de mundo, não são tão valorizadas. Assim sendo, as nossas escolas não podem perder de vista a função pedagógica da Arte como disciplina. Segundo Langer (1962, p. 82), “a arte, como termo genérico abrangendo as artes visuais, pode ser definida como a prática de criar formas perceptíveis expressivas do sentimento humano.” E “sentimento”, conforme especifica a autora, denota não apenas prazer e desprazer, como significa também sensação, sensibilidade,

emoção, atitude emocional, condição geral mental ou física, enfim, tudo que possa ser sentido. (LANGER, 1962, p. 82)

Para Susan Sontag (1987, p. 207) não há limite para esta ênfase, o que dificulta estabelecer fronteiras entre o que é e o que não é arte. Ela diz que:

[...] algumas artes visam diretamente despertar sentimento; outras apelam para os sentimentos pelo caminho da inteligência. Há uma arte que envolve, que cria empatia. Há uma arte que cria distanciamento e provoca reflexão. Qualquer sensibilidade que possa ser enquadrada no molde de um sistema, ser manuseada com os toscos instrumentos da prova, não é mais sensibilidade. Ela se modificou numa ideia (SONTAG, 1987, p. 207).

A escola precisa perceber ainda que a arte é um grande agente transformador, que leva o ser humano a ser construtor de um mundo melhor, valorizando tudo aquilo o que é bom e eficaz para a vida, pois oferece a possibilidade do despertar da sensibilidade.

A arte em sua essência compreende e percebe o mundo em sua totalidade, por isso, o arte-educador tem o compromisso de situar a condição humana e fazer com que a educação dos aprendizes seja de qualidade.

Assim sendo, é preciso oportunizar aos educandos processos práticos artísticos. Proporcionar a eles atividades e experiências que os desafiem a interagir com as múltiplas possibilidades que o trabalho com a arte os oferece. Os alunos precisam produzir arte na escola, pois a mesma possibilita a promoção cotidiana de interações com o outro de maneira espontânea.

O arte-educador necessita reconquistar seu espaço e seu reconhecimento em nossas escolas. Precisa desenvolver o seu trabalho de fato como deve acontecer, despertando os alunos para a imaginação, a criatividade, o lúdico, o despertar de habilidades e emoções. Porém, precisa ser motivado, incentivado para que o atual cenário mude. O arte-educador não pode e não deve trabalhar sozinho e necessita encontrar dentro da escola a parceria para desenvolver um trabalho de qualidade.

O arte-educador quando motivado, tanto pelo conhecimento adquirido em seu processo de formação, quanto pelo incentivo que recebe na escola, tem possibilidades de realizar o trabalho que deve ser proposto aos alunos em nossas escolas.

No olhar de Hernández:

O professor é um catalisador que cuida para que cada estudante esteja cada vez mais conectado, para que seja cada vez mais um participante ativo nessa

relação que visa a aprendizagem. Nesse sentido o professor é mais um “DJ” do que um diretor de orquestra. (HERNÁNDEZ, 2007, p. 16).

Os avanços em relação aos discursos sobre o ensino de Artes Visuais são muitos nos últimos anos no Brasil, porém problemas e desafios persistem nas práticas que vemos nas escolas.

Percebe-se que os desafios são muitos. Desafios estes que geram angústias e frustrações, além de desmotivar os docentes da área, o que automaticamente prejudica o aluno no seu direito de aprendizado, de expressão, de reconhecimento de suas habilidades e potencialidades.

Tais desafios incomodam aqueles que observam, pesquisam, ensinam e aprendem, uma vez que acreditam na importância da arte e da educação.

Atualmente o aluno exige dos educadores uma mudança de postura, um ensino de qualidade onde ele possa se expressar, expor suas habilidades e seu potencial crítico e criativo.

Esta mudança de postura não é responsabilidade apenas do arte-educador, mas de todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Tal mudança se faz necessária porque o aluno de hoje embora questionador, não tem demonstrado muita expectativa de futuro, não tem sido “provocado” a atuar de maneira crítica e criativa na sociedade, não tem tido a oportunidade de perceber o seu potencial.

De acordo com os PCN a escola ao “fazer arte e pensar sobre o trabalho artístico que realiza, assim como sobre a arte que é e foi concretizada na história, pode garantir ao aluno uma situação de aprendizagem conectada com os valores e os modos de produção artística nos meios socioculturais” (BRASIL, 1998, p. 33). Por isso um ensino e aprendizagem de arte que se processe criadoramente poderá contribuir para que conhecer seja também maravilhar-se, divertir-se, brincar com o desconhecido, arriscar hipóteses ousadas, trabalhar muito, esforçar-se e alegrar-se com descobertas. Porque o aluno desfruta na sua própria vida as aprendizagens que realiza.

Buscar respostas para os inúmeros desafios do dia-a-dia do arte-educador é uma constante nas rodas de conversas de tais profissionais, pois a cada dia ocorrem novas dificuldades.

Diante do exposto fica a certeza de que o aluno, o arte-educador e toda a escola têm muito para aprender e para ensinar. As possibilidades existem, mas é primordial um trabalho coletivo para se descobrir o que precisa ser feito e como deve ser feito, para que de fato a arte tenha seu papel e seu espaço reconhecido dentro das nossas escolas e assim o aluno tenha o direito de aprimorar seu potencial artístico e desenvolver-se nos diversos aspectos que as artes visuais podem proporcionar.

2.2 METODOLOGIA

Este trabalho foi realizado por meio da pesquisa qualitativa, que ajuda a identificar questões e entender porque elas são importantes, além de estimular o desenvolvimento e aperfeiçoamento de novas ideias.

Conforme aponta Minayo (1994), a pesquisa qualitativa preocupa-se com uma realidade que não pode ser quantificada, respondendo à questões muito particulares, trabalhando com um universo de significados, crenças e valores e que correspondem a um espaço mais profundo das relações, dos fenômenos que podem não ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Realizou-se uma revisão de literatura relativa ao tema de maneira criteriosa e analítica em bases de dados e informações tais como Google acadêmico, livros e revistas, bem como aplicação de questionário a professores de artes e diretores das escolas estaduais Major Saint' Clair Fernandes Valadares e Garibaldina Fernandes Valadares.

O questionário foi escolhido por ser um dos procedimentos mais utilizados para obter informações e, segundo Gil (1999, p.128), pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”.

A principal finalidade deste questionário foi detectar possíveis desafios encontrados pelo arte-educador no desenvolvimento do seu trabalho e quais as estratégias que utiliza para superar os mesmos. Sendo assim, foram utilizados questionários mistos com questões abertas.

Fundamenta Triviños (1987), que a interpretação dos resultados surge como a totalidade de uma especulação que tem como base a percepção de um fenômeno em um contexto.

Em seguida foi realizada a análise dos dados coletados, para então culminar com as considerações finais.

Acredita-se que através dessas estratégias há a possibilidade de verificar a opinião do gestor escolar e analisar se os educadores da área comungam dos mesmos desafios que dificultam o trabalho das Artes visuais nas escolas e quais estratégias utilizam para superar os mesmos.

2.3 ANÁLISE DOS FATOS

A análise realizada foi baseada em conhecimentos e experiências que foram adquiridas durante o curso de Artes Visuais e no decorrer deste projeto, uma vez que foi fundamental adotar atitude de pesquisa. A prática vivenciada enquanto arte-educadora também favoreceu esta etapa de análise

O curso de Artes Visuais proporcionou aos graduandos um suporte de conhecimento capaz de interferir positivamente no trabalho do arte-educador. Já a atitude de pesquisa favoreceu um repensar sobre a prática do professor de Artes no atual cenário da educação brasileira.

O questionário foi de suma importância para a percepção de que os desafios de um educador são basicamente, os da grande maioria.

Três professores responderam ao questionário composto de questões relativas à importância da arte, os desafios do arte-educador e quais estratégias utiliza para realização de suas aulas, o apoio que recebe na escola para desenvolver o seu trabalho. As questões também se relacionaram à maneira como o arte-educador estimula seus alunos, questionando ainda se o mesmo se sente motivado a desenvolver suas aulas de Artes na escola onde trabalha e por fim solicita a sua opinião sobre o que é preciso para que as Artes Visuais conquistem um papel mais importante nas escolas.

Questão	Professor A	Professor B	Professor C
A arte é importante na vida das pessoas e na escola? Por quê?	Sim. A arte é fundamental para a nossa vida e para a escola porque desperta a criatividade dos alunos.	Sim. A arte ajuda o aluno a produzir e criar segundo suas habilidades e seus sentimentos.	Sim. A arte possibilita a ampliação cultural, o diálogo, a valorização da criatividade e também o cuidado com o meio ambiente.
Qual é a importância das Artes Visuais no aprendizado dos alunos?	As artes visuais ajudam o aluno a estar mais sensível, expondo suas ideias, seus sentimentos.	Esta disciplina oferece possibilidades de entrar em contato com formas diversas de expressão.	A arte revela o conhecimento e a afetividade do aluno, o que ele sente e o que pensa, como está seu relacionamento com as pessoas.
Como você trabalha as Artes Visuais em sala de aula?	Eu trabalho com atividades práticas, apresentações em grupo, trabalhos individuais, aulas expositivas e debates.	Gosto de trabalhar com oficinas de pintura e decoração e com uso de materiais recicláveis.	Trabalho com atividades práticas, debates, trabalhos em grupos, pintura, trabalhos individuais.
Quais são os desafios que você encontra para desenvolver suas aulas de Artes na escola?	Falta de espaço e de material, muitos alunos na sala, desinteresse dos alunos.	Acho que a arte é pouco valorizada. Na escola não tem muito espaço, nem sempre tem o material que a gente precisa.	Nem sempre tem o auxílio do diretor e dos colegas; os educandos não entendem os objetivos da arte; falta espaço grande e material.
Que tipo de apoio você recebe para desenvolver suas aulas?	Acho que o apoio vem da gente mesmo, pois nem todo mundo	Recebo apoio dos alunos que muitas vezes ajudam com	Sempre que possível peço apoio ao diretor, ao supervisor e quando

	nos apoia.	arrecadação de material reciclável para realização das aulas.	possível sou apoiada naquilo que preciso.
Você se sente motivado a desenvolver suas aulas de Artes na escola onde trabalha?	Às vezes me sinto motivado, quando desenvolvo algum trabalho com os alunos que eles gostam e se interessam.	Nem sempre me sinto motivada pelo diretor ou pelos colegas, mas continuo em frente e conto com o apoio dos alunos.	Há momentos que me sinto motivado e em outros tenho vontade de desistir, mas depois vejo que todo mundo enfrenta desafios.
Como você estimula os alunos nas aulas de Artes?	Eu estimulo os alunos com atividades práticas e em grupo, para estabelecer a interação entre os educandos	Eu trabalho com oficinas para despertar a criatividade e divido as tarefas com os alunos para que eles se sintam úteis nas aulas como: arrecadar materiais, distribuir nos grupos, apresentar o que fizeram.	Gosto de apresentações em grupo para os alunos trocar experiências e favorecer a criatividade.
Em sua opinião, o que é preciso para que as Artes Visuais conquistem um papel mais importante nas escolas?	É preciso que todos valorizem a arte e a escola dê espaço e material para os professores trabalharem.	Acredito que a escola é de todos e que é preciso o diretor, os professores e os alunos valorizarem mais a arte.	Eu acho que o professor de arte tem que ter mais espaço e mais material para trabalhar. O número de alunos nas turmas deveria ser menor para o educador poder ter mais tempo para ajudar os alunos.

De acordo com as respostas coletadas por meio do questionário, percebeu-se que os professores reconhecem a importância da arte para a vida e para a escola, pois afirmam que

esta disciplina desenvolve aspectos como criatividade, ampliação da cultura, cuidados com o meio ambiente. Salientam também que as artes visuais ajudam os alunos a estarem mais sensíveis, embora não possuam formação na área de Artes Visuais.

Sobre a forma como a disciplina Artes vem sendo valorizada e lecionada em sua realidade dentro das escolas, percebe-se de modo geral, que o arte-educador tem enfrentado vários desafios que são praticamente comuns a todos: falta de espaço físico, escassez de material, pouco apoio pedagógico, desvalorização do trabalho do arte-educador.

As estratégias utilizadas pelos educadores variam entre atividades práticas, apresentações em grupo, trabalhos individuais, aulas expositivas e debates.

Com relação ao apoio recebido na escola, os professores ressaltaram que há ausência de auxílio do gestor escolar, bem como desvalorização do trabalho do arte-educador e da disciplina Artes Visuais por parte dos outros profissionais, bem como falta de compreensão dos educandos com relação aos objetivos da disciplina. Há professor que busca apoio em si mesmo; outro encontra auxílio junto aos alunos no sentido de conseguir material para o desenvolvimento das aulas e tem aquele que pede apoio diretamente ao diretor ou supervisor.

Sobre a maneira como os professores estimulam os alunos nas aulas de Artes, os mesmos responderam que desenvolvem atividades práticas e em grupo, pois acreditam que assim é possível estabelecer a interação entre os educandos, possibilitando aos mesmos a troca de experiências e favorecendo a criatividade.

Os professores questionados abordaram que nem sempre se sentem motivados, pois geralmente se percebem trabalhando sem o apoio necessário e assim sendo passam por vários momentos de frustração no desenvolvimento de seu trabalho. Eles acreditam que o ensino de Artes precisa de mudanças urgentes com relação à valorização da disciplina e ao trabalho do arte-educador. É necessária uma conscientização da importância de desenvolver a criatividade e o potencial artístico dos alunos para que se tornem mais sensíveis e atuantes. E para isso, é preciso uma mudança de postura de todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

Os diretores, aos serem questionados, expuseram suas ideias e opiniões, as quais estão expostas a seguir.

Questão	Diretor 1	Diretor 2
A arte é importante na vida	Sim. A arte é importante para	Eu acredito que a arte faz o

das pessoas e na escola? Por quê?	que os alunos se tornem mais criativos, reconheçam seu potencial e suas habilidades artísticas.	aluno expressar suas ideias, seus sentimentos e pensamentos e por isso é tão importante.
Em sua opinião, qual o papel da Arte na escola?	Estimular o potencial artístico dos alunos, ampliar o conceito de cultura, ampliar a visão de mundo.	A Arte desempenha, um papel fundamental na educação, porque trabalha com a sensibilidade dos alunos.
Qual é a importância das Artes no aprendizado dos alunos?	A arte pode ajudar no desenvolvimento dos alunos, nos seus sentimentos, na capacidade criadora, desenvolver o raciocínio e a imaginação.	As artes contribuem para o aluno despertar a sua criatividade, conhecer o seu potencial e desenvolver nas apresentações de dança, teatro, pintura.
Qual o papel da escola no desenvolvimento do potencial artístico dos alunos?	Estimular o professor de artes e os alunos para que façam um bom trabalho e desenvolvam a sua criatividade e o seu potencial.	Oferecer espaço adequado e materiais suficientes para as aulas de artes, motivando os alunos e os professores de artes.
De que maneira os professores são apoiados para desenvolver as aulas de artes na escola?	A escola tem prestado apoio profissional aos docentes de artes visuais através de disponibilização de material quando possível, incentivo para realização dos trabalhos.	Os professores são encorajados a realizar aulas dinâmicas, pois a escola acredita em cada um e dentro do possível oferece o apoio que precisam para desenvolver suas atividades.
A escola incentiva os professores de Artes a buscar momentos de qualificação /formação continuada?	Sim. Os professores são sempre incentivados a buscar momentos de qualificação e formação continuada.	Sim. Os professores são conscientizados a buscar qualificação profissional continuamente e desenvolver estratégias diversificadas e dinâmicas

Em sua opinião, o que é preciso para que as Artes Visuais conquistem um papel mais importante nas escolas?	Penso que seria interessante unir as Artes e outras disciplinas para tornar as aulas mais prazerosas para alunos e professores.	Para que as Artes Visuais conquistem um papel mais importante nas escolas e sejam valorizadas pelos alunos, é preciso aulas interessantes e lúdicas
--	---	---

Dois gestores escolares, por meio de suas respostas ao questionário, discorreram sobre o papel da Arte na escola, ressaltando que reconhecem a importância das Artes no aprendizado dos alunos. Salientaram que o papel da escola no que se refere ao desenvolvimento do potencial artístico dos alunos é fundamental e que a mesma precisa apoiar o trabalho de Artes, provendo materiais e espaço adequado. Acreditam que os professores são apoiados para desenvolver as aulas de artes na escola, porém necessitam de mais auxílio, todavia defendem que os recursos são poucos.

Os diretores avaliam que a escola tem incentivado os professores de Artes, encorajando-os a buscar momentos de formação continuada e defendem ser preciso buscar qualificação profissional continuamente e desenvolver estratégias diversificadas e dinâmicas para que as Artes Visuais conquistem um papel mais importante nas escolas e sejam valorizadas pelos alunos.

É possível observar que há discrepância entre a fala dos professores e a fala dos gestores, uma vez que os educadores relatam não se sentirem apoiados e os diretores afirmam que há apoio nas escolas para a realização dos trabalhos de Artes Visuais.

Há de se considerar que apoiar o trabalho dos educadores não requer apenas transformações na retórica e sim uma nova visão de trabalho de equipe, de ensino de qualidade, de aluno, de educador, de gestor e de escola. A educação se concretiza de maneira significativa quando de fato todos os envolvidos no processo reconhecem a importância de sua atuação e trabalham para que a mesma faça a diferença não só em sua vida, mas na vida do outro.

Um diretor ressaltou que seria interessante unir a Arte e outras disciplinas para tornar as aulas mais prazerosas para alunos e professores.

De fato, se todos se unirem para oferecer uma educação de qualidade é possível contribuir de maneira positiva para a vida das pessoas, para que haja mudanças que torne o outro melhor.

Ao buscar a colaboração dos professores que responderam ao questionário, foi possível trocar experiências, pois percebemos que comungamos dos mesmos desafios.

Uma das experiências compartilhadas entre os professores foi o relato do desenvolvimento de aulas práticas onde se buscou valorizar os frutos do cerrado para desenvolvimento da criatividade dos alunos e como meio de sanar dificuldade de acesso.

As aulas práticas contribuíram para a percepção de que o arte-educador deve vivenciar a criatividade e buscar alternativas para que seu trabalho não se perca diante dos desafios que surgem durante o processo de ensino e aprendizagem.

As aulas realizadas na Escola Estadual Chico Mendes foram planejadas e desenvolvidas no intuito de sanar as dificuldades de recursos financeiros.

Procurou-se desenvolver um trabalho em que os alunos foram incentivados a utilizar materiais que podiam ser encontrados no contexto em que vivem e aos quais têm acesso, ou seja, a natureza (cerrado). Priorizou-se desenvolver a arte através da semente do cerrado. Os alunos juntamente com a professora colheram vários produtos que o cerrado oferece e foi possível desenvolver um excelente trabalho.

As experiências vivenciadas no curso de Artes Visuais, durante o estágio e em todos os momentos deste trabalho contribuíram para a identificação de desafios tais como: falta de espaço físico, ausência de auxílio do gestor escolar, desvalorização do trabalho do arte-educador e da disciplina Artes Visuais por parte dos outros profissionais. Outro ponto dificultador foi o fato dos educandos não compreenderem e não valorizarem o trabalho artístico. Com isso, ficam evidentes os desafios que permeiam a prática docente do arte-educador.

É interessante perceber que o arte-educador tem a necessidade e a responsabilidade de ser criativo e buscar estratégias que o auxiliem a enfrentar e superar os desafios, sem jamais deixar de investir em sua autoformação.

Segundo Anamélia Bueno Buoro (2002, p.25):

Cabe a nós, educadores, adotar a mesma postura inquieta de pensadores e pesquisadores permanentes, devendo para isso buscar formação contínua e investimento em novos conhecimentos, uma vez que só podemos ensinar, aquilo que efetivamente sabemos. (BUORO, 2002, p.25)

3. CONCLUSÃO

Os desafios enfrentados pelo arte-educador são muitos, todavia, o desenvolvimento desta pesquisa possibilitou a percepção de que para o desenvolvimento de um trabalho de qualidade, é preciso ser criativo e acreditar que espaço e materiais possam ser improvisados e encontrados na natureza e no contexto onde os alunos estão inseridos.

É preciso que a escola favoreça aos alunos um conhecimento ativo e de reflexão, ensinando que a arte precisa ser valorizada. É necessário despertar nos alunos suas habilidades e seus talentos, oferecendo possibilidades para que compreendam o valor cultural e histórico da Arte.

Por meio da Arte é possível expor nossos sentimentos, nossas habilidades, nossa imaginação e por isso o professor necessita adotar uma atuação consciente de seu valor enquanto educador, conhecendo a realidade de seus alunos e respeitando as expressões naturais que eles apresentam.

Um fator importante analisado durante as experiências vivenciadas neste trabalho é que precisamos oferecer aos educandos a oportunidade de se deparar com desafios e com processos artísticos práticos, uma vez que a arte possibilita o desenvolvimento da criatividade e é capaz de oferecer o acesso à diversidade e à utilização da natureza como aliada.

É preciso considerar que o arte-educador não pode e não deve trabalhar sozinho, mas necessita do apoio de todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem a fim de realizar um trabalho de qualidade que tenha significado para os alunos.

Fica a certeza de que há muito para aprender e para ensinar e é preciso reflexão diária sobre a prática do arte-educador, bem como dedicação e flexibilidade.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Ana Mae. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. **Arte-Educação no Brasil**. 5.ed. São Paulo: Perspectiva, 2006.

BARBOSA, Eduardo Fernandes. **Instrumentos de Coleta de Dados em Pesquisa**. SEE-MG/CEFET-MG/1999. Disponível em:

<http://www.sit.com.br/SeparataENS0019.htm>. Acesso em 03 de outubro de 2014.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Educação**. 1981 Brasiliense. São Paulo: SP, 116.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/arte.pdf>. Acesso em 27 de outubro de 2014.

BUORO. Anamélia Bueno, **Olhos que pintam** – a leitura de imagem no ensino da arte. São Paulo: Cortez, 2002.

COLE, Michael & COLE, Sheyla. **O desenvolvimento da criança e do adolescente**. Porto Alegre: Artmed, 2004, p. 35.

FAVARETTO, Celso. **Arte contemporânea e educação**. *Revista Iberoamericana de Educación*, n. 53, p. 225-235, 2010. Disponível em: <http://www.rieoei.org/rie53a10.pdf>. Acesso em 14 de setembro de 2014.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Cultura visual, mudanças educativas e projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

LANGER, Susanne K. **Ensaio filosófico**. Tradução de Jamir Martins. São Paulo: Cultrix, 1962.

LEI DE DIRETRIZES E BASES PARA A EDUCAÇÃO BRASILEIRA. Disponível em: www.planetaeducacao.com.br/novo/legislacao/ Acesso em: 09 de outubro de 2014.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 1994.

OSTROWER, Fayga. A construção do olhar. IN: Novaes, Adauto (Org.). **O olhar**. São Paulo: Cia. das Letras, 1989.

PILLAR, Analice Dutra. **A educação do olhar no ensino de artes**. Porto Alegre: Mediação, 2009

_____. **O vídeo e a metodologia triangular no ensino de Arte**. Porto Alegre. UFRGS: Fundação Iochpe, 1992.

PROSSER, Elisabeth Seraphim. **Ensino de Artes**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2003.

SONTAG, Susan. **Sob o Signo de Saturno**. Porto Alegre: L&PM, 1987.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1987

5. APÊNDICES

5.1 QUESTIONÁRIO APLICADO AOS GESTORES

Este questionário faz parte de uma Pesquisa do Curso de Artes Visuais da Universidade de Brasília – UNB.

As informações aqui obtidas serão de uso apenas acadêmico, preservando o anonimato dos entrevistados.

Nome do Pesquisador: _____

1 - A arte é importante na vida das pessoas e na escola? Por quê?

2 - Em sua opinião, qual o papel da Arte na escola?

3 - Qual é a importância das Artes no aprendizado dos alunos?

4 - Qual o papel da escola no desenvolvimento do potencial artístico dos alunos?

5 - De que maneira os professores são apoiados para desenvolver as aulas de artes na escola?

6 - A escola incentiva os professores de Artes a buscar momentos de qualificação /formação continuada?

7 - Em sua opinião, o que é preciso para que as Artes Visuais conquistem um papel mais importante nas escolas?

5.2 QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES DE ARTES

Este questionário faz parte de uma Pesquisa do Curso de Artes Visuais da Universidade de Brasília – UNB.

As informações aqui obtidas serão de uso apenas acadêmico, preservando o anonimato dos entrevistados.

Nome do Pesquisador: _____

- 1- A arte é importante na vida das pessoas e na escola? Por quê?

- 2- Qual é a importância das Artes Visuais no aprendizado dos alunos?

- 3- Como você trabalha as Artes Visuais em sala de aula?

- 4- Quais são os desafios que você encontra para desenvolver suas aulas de Artes na escola?

- 5- Que tipo de apoio você recebe para desenvolver suas aulas?

- 6- Você se sente motivado a desenvolver suas aulas de Artes na escola onde trabalha?

- 7- Como você estimula os alunos nas aulas de Artes?

- 8- Em sua opinião, o que é preciso para que as Artes Visuais conquistem um papel mais importante nas escolas?

5.3 FOTOS DOS TRABALHOS DE ARTES VISUAIS REALIZADO NA ESCOLA ESTADUAL CHICO MENDES



Figura 1: Realizado na E.E. Chico Mendes 12/09/14



Figura 2: Confeção de flores com a semente tinguir.



Figura 3: Realizado na E. E. Chico Mendes 27/08/14



Figura 4: Trabalho confeccionado na E. E. Chico Mendes